

## SEMINÁRIO DE TEXTOS DE AUTORES CISTERCIENSES MEDIEVAIS

*Pe. Alfredo Simón, osb*

### **BERNARDO DE CLARAVAL (1090-1153)**

Nasceu no ano 1090 em Dijon (França) e recebeu uma piedosa educação. Admitido, no ano 1111, entre os Monges Cistercienses, foi eleito, pouco tempo depois, abade do mosteiro de Claraval. Com a sua atividade e exemplo exerceu uma notável influência na formação espiritual dos seus irmãos religiosos. Por causa de cismas que ameaçavam a Igreja, percorreu a Europa para restabelecer a paz e a unidade. Escreveu muitas obras de teologia e ascética. Morreu em 1153.

(Cf. LE BAIL, A., «Bernard», in VV.AA, *Spiritualité Cistercienne – Histoire et doctrine*, Beauchesne, Paris 1998, 36-46).

BERNARDO DE CLARAVAL, *Sermão sobre o Cântico dos Cânticos*

Porque a alma procura o Verbo

« ‘Em meu pequeno leito eu procurei aquele que ama minha alma’. Por quê? Já dissemos e é inútil repetir. Entretanto, para alguns que estavam fora da conversa, direi algumas palavras que mesmo aqueles que estavam presentes talvez não ficarão insatisfeitos de ouvir. Pois não pude dizer tudo. A alma procura o Verbo para se submeter a sua correção, para receber dele a luz do conhecimento e um apoio que lhe dê a força; para ser reformada na sabedoria e conformada a ele em sua beleza, para se unir a ele num matrimônio fecundo e desfrutar dele na alegria. É por essa razão que a alma procura o Verbo. Eu não duvido que existam ainda muitas outras razões; mas eis aquelas que me veem ao espírito no momento. Aquele que a isso deseja poderá muito facilmente notar outras em si mesmo».

(BERNARD DE CLAIRVAUX, *Sermon sur le Cantique* 85, ed. A. Montanari, *Collectanea Cisterciensia* 70 (2008) 14).

(Traduzido por Dom Martinho Candeira do Carmo).

Bernard de Clairvaux, *Sermons sur le Cantique*

« ‘Dans mon petit lit j’ai cherché celui qu’aime mon âme’. Pourquoi ? Nous l’avons dit, et il est inutile de le répéter. Cependant, pour certains qui n’étant pas là lors de l’entretien, j’en dirai quelques mots que même ceux qui étaient présents ne seront peut-être pas mécontents d’entendre. Car je n’avais pu tout dire. L’âme cherche le

Verbe pour se soumettre à sa réprimande, pour en recevoir la lumière de la connaissance et un appui qui lui donne la force ; pour être réformée dans la sagesse et conformée à lui dans la beauté ; pour s'unir à lui dans un mariage fécond et jouir de lui dans l'allégresse. C'est pour toutes ces raisons que l'âme cherche le Verbe. Je ne doute pas qu'il y en ait encore beaucoup d'autres ; mais voilà celles qui me sont venues à l'esprit pour l'instant. Celui qui en aurait envie pourra aisément en remarquer bien d'autres en lui-même».

(BERNARD DE CLAIRVAUX, *Sermon sur le Cantique* 85, a cura di A. Montanari, *Collectanea Cisterciensia* 70 (2008) 14).

### Comentário

#### 1. Síntese do tema:

São Bernardo aqui expõe sete razões pelas quais a alma procura o Verbo. Trata-se de um caminho de procura de Deus descrito através de graus sucessivos de um progresso espiritual.

#### 2. Análise linguística:

As palavras mais significativas são: procurar (*chercher*, 3x), correção (*réprimande*), conhecimento (*connaissance*), força (*force*), sabedoria (*sagesse*), beleza (*beauté*), fecundo (*fécond*), alegria (*allégresse*).

A linguagem antropológica-cristológica é muito comum nos autores cistercienses, como por exemplo, quando utiliza a palavra beleza, porque significa conformar-se a beleza de Cristo.

Termos simbólicos que constituem a linguagem metafórico-alegórica são: leito – coração, Verbo – Jesus Cristo, luz – conhecimento, matrimônio – união com Deus.

#### 3. Análise das fontes: “Em meu pequeno leito, procurei aquele que ama a minha alma”(Cant. 3,1).

#### 4. Análise do conteúdo:

O trabalho da alma, em cooperação com a ação divina, é a busca do Verbo. Este do sermão anuncia as sete razões pelas quais a alma procura o Verbo.

É muito marcante ver que São Bernardo menciona em primeiro lugar o consentimento à **correção** (*corruptio*) proposta pelo Verbo como primeira atitude da alma que quer encontrar a Deus, pois consentir significa permitir ao Verbo agir na alma orientando-a a desejar o bem (ou o belo).

Vem em seguida o **conhecimento** (*cognotio* ou *scientia*) que ilumina a razão de tal modo que ele possa conhecer o bem. Depois vem a **força** (*virtus*), ou seja, o vigor da

alma que lhe restitui sua estabilidade unificando-a inteiramente sob a conduta da razão. Em seguida vem a **sabedoria** (*sapientia*) que conhece o bem e que, regenerando o homem, o conduz à maturidade espiritual. Depois vem a **beleza** (*decor*), ou seja, a retidão moral que conforma a esposa (alma) ao Verbo (Cristo), e a **fecundidade** (*fecunditas*) que vem como efeito da união com o Esposo. Enfim, no último grau, está a **alegria** (*iucunditas*) da esposa (alma) que, encantada e saída de si mesma, pode finalmente gozar do Verbo.

Sobretudo, o que me chama atenção é que tal busca de Deus só pode acontecer quando existe o desejo por parte da alma. Penso neste desejo como força que nos une ao divino, pois homem aspira a uma harmonia serena consigo mesmo e sonha em ser livre de toda inquietude, coisa que só é possível em Deus.

Desejar e procurar são atos inseparáveis, visto que, de um lado, o desejo conota uma carência, enquanto que de outro, o homem aspira à plenitude. Portanto, o desejo estimula o homem a procurar. É precisamente a carência, provocada pelo desejo, que torna o homem capaz de acolher o Verbo. Buscar a Deus representa o bem maior do homem.